

Organizador: José Gomes Pereira

U
n
i
v
e
r
s
i
d
a
d
e
s
p
a
l
a
v
r
a
s



p
r
i
n
c
i
p
i
a
l
m
e
n
t
e

André Vinicius do Carmo Passos | Eric Santiago Braga dos Santos

André Vinicius do Carmo Passos
Eric Santiago Braga dos Santos
Organizador: José Gomes Pereira



Araraquara
Letraria
2024

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Passos, André Vinicius do Carmo

O livro das palavras brincantes [livro eletrônico] /
André Vinicius do Carmo Passos, Eric Santiago Braga dos
Santos ; organização José Gomes Pereira. - Araraquara,
SP: Letraria, 2023.

PDF.

ISBN 978-65-5434-059-5

1. Estudantes - Escritores 2. Poesia brasileira I. Santos,
Eric Santiago Braga dos. II. Pereira, José Gomes. III. Título.

24-189533

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Conselho editorial

Douglas Coelho
Samara Inácio

Obra dedicada a Deus, dono de toda honra, de toda glória e de todo louvor.

Agradecimentos

Nossas palavras de gratidão a todos os queridos leitores. Obrigado pelo prestígio.

Também somos muito gratos à Letraria Editora pela gentileza do *e-book*, ao conselho editorial por contribuir com esta obra, à Prof.^a Rosana pelo Prefácio, bem como pelo apoio da coordenação, direção, alunos, pais e/ou responsáveis, professores e demais funcionários da Escola Municipal “Dr. Cássio Leite de Barros”.

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO	10
ANDRÉ VINICIUS DO CARMO PASSOS	
O pacto dos dois amigos	12
A maldição do atleta	13
João e Larissa	14
Um amor no Pantanal	15
O tesouro de Liverpool	16
O príncipe malvado e o violinista	17
Da liberdade a uma nova escravidão	18
Pai moderno	19
A missão	20
Miguel e Juan	22
O anão e a bruxa	23
Campo minado	24
Os dois irmãos	25
Incentivo	26
O mistério de Paris	27

ERIC SANTIAGO BRAGA DOS SANTOS

A teoria do fundo	29
O vazio no banco dos réus	30
Velha cidade	31
A taça e o vinho	32
Nosso porto	33
Chão de gelo	34
A indivisibilidade cósmica do amor	35
Pintura de si mesmo	36
Peixe e Corumbá	37
Uma poesia para vós!	38
De madrugada	39
Um chá para três	40
Volta, girassol!	41
Solidão	42
Despedida indispensável	43
SOBRE OS AUTORES	44
SOBRE O ORGANIZADOR	46
SOBRE O ILUSTRADOR DA CAPA	48

Apresentação

André e Eric são dois alunos de catorze anos do 9º ano “A” da Escola Municipal “Dr. Cássio Leite de Barros”. Eles se conhecem desde a educação primária, são amigos e possuem uma inclinação para a escrita literária.

Além de bons alunos, são exímios leitores, concentrados, de personalidade pacata e imaginação fértil. André tem se destacado na escrita de contos e Eric tem desenvolvido sua escrita na área da poesia.

Esta é a segunda edição do *Projeto Jovens Escritores*, desenvolvido na escola com o propósito de identificar, estimular e dar visibilidade literária aos alunos, culminando na publicação de seus textos.

Para você, leitor, desejo excelente experiência na apreciação dos textos de meus alunos, reunindo 15 contos do André e 15 poemas do Eric. Boa leitura!

José Gomes Pereira

Prefácio

Quando alguém consegue despertar no outro a vontade de materializar sua imaginação através das palavras, reacende em nós, meros e simples mortais, a esperança e a crença na mudança de uma sociedade onde a grande maioria das pessoas não é adepta da leitura.

Ler um livro escrito por adolescentes em pleno século XXI é prazeroso e satisfatório. Tal experiência aguça em nós uma enorme vontade de mais textos como estes, que encantam pela singeleza e nos mostram a importância da leitura para estimular e ampliar a capacidade criativa das crianças, adolescentes e jovens.

Os contos do André têm muito dele próprio. Ao mesmo tempo que o vemos tímido, sentimos nessa timidez a sua perspicácia em compreender que a imaginação pode conduzi-lo ao ápice dos seus sonhos e objetivos.

É muito fácil se deliciar com contos que nos levam desde o Pantanal até a “[...] bela e fria Liverpool...”. Isso sem mencionar as diferentes e criativas temáticas abordadas nos enredos.

E as poesias do compenetrado e talentoso Eric? São profundas e exalam uma subjetividade que transborda desde sentimentos saudosistas até a exaltação da amizade.

A poesia aciona nossas memórias afetivas, aprimora emoções e revela nossas virtudes e defeitos sob a batuta da mais credenciada das regentes: a metáfora. E tudo isso nos transforma em seres humanos melhores.

Ler esse livro de contos e poesias é querer fazer parte do universo das “palavras brincantes”.

Rosana de Souza Leite

O pacto dos dois amigos

Quando cheguei à cidade, eu era bem tímido, inclusive na escola. Não sabia fazer amizades e ficava na minha, quieto no meu canto. Certo dia um menino chegou perto de mim e começou a puxar conversa comigo. Carismático, foi me cumprimentando e eu, quando me dei conta, já estava conversando com ele. Naquele dia, ganhei um amigo.

Depois daquele dia, tivemos várias aventuras, diversão, alegria e um pacto: o pacto dos dois amigos, por meio do qual prometemos um ao outro uma amizade inquebrável. Foram tantas coisas vividas nessa amizade que eu poderia fazer um livro “As aventuras de Marcos e Júlio”.

Um dia, vi o caminhão de mudanças na casa dele. Havia ficado espantado com aquilo, pois tinha medo de perder meu único amigo. Ele veio, olhou para mim e disse: - Obrigado, amigo... E se despediu de mim.

Naquele dia, eu, trancado no meu quarto, triste e incrivelmente resoluto, decidi que seríamos, a partir de então, apenas dois: Deus e eu. E encarei a vida.

A maldição do atleta

Havia um menino chamado Moisés cuja habilidade no futebol de campo era acima do normal. Entretanto, o que incomodava o camisa 13 da equipe era que o pai agredia a mãe enquanto ele jogava com os amigos.

Um dia, Moisés foi convocado para representar a cidade em um torneio. Embora a mãe do garoto quisesse ir com ele, ele preferiu ir sozinho.

Quando lá chegou, foi avisado que a partida seria no próximo mês. Então Moisés retornou para a cidade onde morava.

Chegando em sua casa, viu a própria mãe caída, morta no chão. Furioso, o filho matou o pai, tornando-se, assim, órfão. Além disso, mudou de endereço: por causa do crime cometido, foi para um lugar chamado FEBEM, onde ficavam os menores que cometiam delitos.

Depois desse trauma, já posto em liberdade, o jovem jogador, pelo talento que possuía, conseguiu, em parte, refazer sua vida no futebol. Ele fez uma promessa de que sempre ganharia as competições por sua mãe e se alguém ganhasse dele, iria perder a mãe.

Sempre que o camisa 13 estava em campo, sua equipe ganhava, o que lhe rendeu notoriedade, contudo Moisés acabou morrendo em um acidente automobilístico.

Outros três jogadores chegaram a utilizar a camisa 13, mas as mães dos mesmos acabaram morrendo. Até que alguém contou essa história... a partir de então, nunca mais ninguém ousou utilizar a maravilhosa e terrível camisa 13.

João e Larissa

Larissa era uma menina alegre, contente, bonita e estudiosa. Numa bela manhã de segunda-feira, o destino parecia estar traçado entre ela e um garoto de dezesseis anos. Era João, um garoto que amava escrever.

João era desprezado na escola por ser “nerd”, sobretudo nem ligava, pois havia se acostumado com os apelidos, permitindo que os valentões o agredissem.

Já a presidente do grêmio estudantil, Larissa, era bem popular, e todos os garotos gostavam dela, gerando certa inveja nas demais meninas.

Na entrada para a primeira aula, no corredor do colégio, João acabou esbarrando em Larissa, derrubando seus materiais. Envergonhado, pediu desculpas a ela, que aceitou, desde que ele pagasse um sorvete. Foi amor à primeira vista.

Depois daquele dia, viraram amigos. Mais tarde, acabaram namorando e após uns dez anos casaram-se, sendo muito felizes.

Um amor no Pantanal

Era uma vez, no chamado Pantanal da Nhecolândia, uma menina muito bonita chamada Raquel, nascida na fazenda, que encantava a todos pela educação e sensatez.

Havia um rapaz forte, corajoso e bonito, chamado Paulo, também criado na fazenda. O pai dele, um grande fazendeiro da região, decidiu que estava na hora de seu filho se casar, apresentando-lhe algumas mulheres, mas nenhuma delas lhe despertava o interesse.

Certo dia, passeando pelas matas, Paulo avistou Raquel sendo atacada por uma onça. O jovem pegou sua espingarda e atirou no felino, que acabou fugindo. A linda jovem agradeceu com um beijo. Encantado, o filho do fazendeiro disse:

- Você é tudo aquilo que eu imaginava e é muito mais do que mereço.

E assim começou a linda história dos meus tataravós.

O tesouro de Liverpool

Na bela e fria Liverpool, em uma certa noite, James estava em sua casa revirando as coisas e encontrou um livro do seu pai John. Naquele livro, havia o registro de grandes histórias de aventuras e descobertas. Em uma delas, algo peculiar chamou sua atenção: um emblemático mapa.

James se concentrava muito nesse mapa, todavia não conseguia interpretá-lo. Por isso teve a ideia de chamar seu amigo Mark. James, indo a casa de seu amigo, percebeu que estava sendo seguido por uma pessoa.

Chegando lá, ambos os amigos tentaram descobrir, contudo a pessoa misteriosa havia fugido. Então começaram a jornada, eles juntos passaram por diversos desafios e enigmas.

Eles descobriram que aquele era o mapa do tesouro. E tudo apontava para o subsolo da famosa Catedral Anglicana de Liverpool. Com os olhos a brilhar, o coração acelerado e os cabelos arrepiados, concluiu Mark:

- Por isso você estava sendo seguido, James.

- É verdade. Como eu poderia imaginar?

Os dois encontraram o local do tesouro. Descobriram uma passagem secreta que os levava para o subsolo. Era no subsolo, exatamente uma espécie de caverna. Dentro de um envelhecido baú, o prêmio: uma grande variedade de joias preciosas, ouro em abundância, ametistas, topázios, provavelmente de outros séculos.

- O tesouro é meu por direito – disse James.

- Eu quero pelo menos cinquenta por cento, porque tive o trabalho de te acompanhar. Você não teria conseguido sozinho – redarguiu Mark.

- De jeito nenhum. O mapa é meu. O baú é meu. O tesouro é todo meu.

- Não concordo. Metade para você e metade para mim.

Na dificuldade de entrarem em acordo, James e Mark começaram a brigar. De repente, o lugar onde eles estavam foi completamente soterrado. Os dois morreram ali dentro do local, cada qual abraçado ao baú, tão ricos e miseravelmente pobres.

O príncipe malvado e o violinista

Era uma vez um pequeno vilarejo, governado por um príncipe. Em soberba tirania, tirava o dinheiro dos menos favorecidos com os impostos altíssimos.

Mas havia alguém que acabara de chegar na cidade para se apresentar. O príncipe, interessado pela apresentação, decidiu ir. O violinista iria apresentar de graça, sem nenhum custo para a população.

- De jeito nenhum. Não quero ver esses pobres imundos. Portanto, o espetáculo deve ser cobrado – disse o príncipe de modo áspero e em alta voz.

- Isso não é justo. Quero que todos assistam ao espetáculo, por mais que não tenham dinheiro. Está liberado para todos. Ninguém vai pagar um centavo – respondeu o violinista.

Todos daquele lugar ficaram impressionados com a atitude do artista e com sua belíssima apresentação. Entretanto, o príncipe, dominado pela inveja e pela arrogância, ordenou que o local fosse incendiado.

Depois dessa tragédia, o tirano governante retornou ao castelo e, aos poucos, foi perdendo o apoio, o prestígio e o respeito das pessoas. Chegou a ter pesadelos e mais tarde, alucinações. Fantasmas das pessoas queimadas vivas começaram a lhe atormentar a mente. Um certo dia, não aguentando tamanha pressão da consciência, ele acabou tirando a própria vida no seu castelo de inverno. E ninguém foi ao seu velório.

Da liberdade a uma nova escravidão

Era João um inteligente menino negro que havia nascido na ilha de Martinica, na época, uma colônia francesa. Ele era muito maltratado por causa de sua cor e sua mãe também, uma mulher desbravadora que trabalhava duro para proteger o filho: seu inestimável tesouro.

Ela era escravizada por um fazendeiro francês, dono de um poder perverso e de um espírito controlador, diante do qual concentravam constantes abusos e crueldades. João também era vítima de terríveis ameaças, que, com o somar dos dias tão pesados, acabou se cansando de tanto sofrimento e injustiças acumuladas a ponto de preparar uma rota de fuga.

No outro dia, depois de chegar em sua casa, o fazendeiro decidiu descansar e como havia liberado os feitores para uma festa, João aproveitou para fugir com sua mãe.

Chegando no porto, após desenfreada perseguição, mesmo sem recursos, foram agraciados com ditosa misericórdia: viajaram com destino ao Brasil. Foram até bem acolhidos. Contudo, a felicidade deles parecia estar com pressa. Algum tempo depois, mãe e filho descobriram que passaram a viver um novo tipo de escravidão. Agora não havia mais feitores, chibatadas, correntes, troncos e senzalas. Eles passaram a conviver com novas palavras: preconceito, morro, favela, salário e patrão.

Pai moderno

Eu havia chegado em casa depois do trabalho e estava exausto. Então fui tomar um banho e descansei um pouco.

Em seguida, retornando à minha acelerada rotina, fui trabalhar no *notebook*.

Meu filho havia acordado e decidiu me fazer companhia.

- Pai, o senhor tem tempo para ouvir uma história?

- Sim, meu filho. Conte-me.

A história que ele contou foi tão boa, mas tão boa mesmo, que o *notebook* deve ter ficado com ciúme, pois seu isolamento foi inevitável. A companhia de meu herdeiro era muito melhor.

A missão

Pedro estava no 9º ano e se dedicava muito aos estudos. Ele, com catorze anos, decidiu ser aprendiz. Pela cidade, buscou ser principiante de alguém, porém não obteve sucesso no primeiro dia.

Na manhã seguinte, foi correndo para a escola onde só tirava notas boas...

Acabando as aulas, novamente procurou uma ocupação como aluno e felizmente achou um lugar no qual estavam recrutando jovens aprendizes.

A loja em que ele se cadastrou era de material de construção. Após o cadastro, foi para casa. No período da tarde, recebeu uma ligação, confirmando que tinha sido aceito como jovem aprendiz.

Em seu primeiro dia, a loja foi lhe apresentada por um senhor que trabalhava lá há muito tempo e que lhe ensinaria as funções que havia de cumprir diariamente.

Pedro ia feliz, todos os dias, para o seu primeiro emprego.

Logo, o mês se findou e ele recebeu o seu primeiro pagamento. Suas notas continuavam excelentes, bem melhores, para ser mais preciso. Ele não queria decair por causa da nova rotina.

O jovem prosseguia com seu trabalho e estudo, até que completou um ano na empresa como jovem aprendiz. Recebeu décimo-terceiro salário, férias... Comprou um presente para a sua mãe... Que alegria! Um presente comprado com o seu suor e dedicação!

Pedro jamais se esquecerá desse tempo de sua vida. Oportunidade que virou experiência e trouxe responsabilidade.

Um dia, o patrão chamou o jovem e lhe disse:

- Você já tem um ano conosco. O que pensa a respeito desse ramo? Pretende permanecer nele?

- Senhor, gosto muito do ramo de construção. Percebo que, mesmo em tempo de crise, as vendas continuam boas. Quanto a permanecer nele, só o futuro dirá. Mas, trabalho com empenho, como se fosse a função de toda a minha vida.

- Parabéns, Pedro! Sua resposta me convence, pois de fato vejo a sua dedicação! Continue assim. Você irá longe.

Os anos se passaram e Pedro permaneceu na loja até o final do ensino médio. Por precisar se alistar para o Serviço Militar, saiu da empresa. O rapaz cumpriu seu tempo no quartel e foi em busca de seu novo sonho: tornar-se um político e lutar pelo direito de os mais jovens terem o privilégio de se tornarem jovens aprendizes.

Passaram-se meses e Pedro, já filiado a um partido, passa a pensar em um *slogan* para a sua campanha...

- Hum... “Vote em mim, e garanta o seu primeiro emprego!” Não! “Vote em mim, futuro jovem aprendiz!” Isso mesmo! Abordarei os eleitores adolescentes!

Dito e feito! Pedro foi o vereador mais votado em sua cidade. E não desonrou sua palavra. Incansavelmente, propôs parcerias com várias entidades de sua localidade e estado. E assim conduzia de forma brilhante a sua missão de alavancar o futuro profissional dos adolescentes de sua região.

Pedro completou seus quatro anos como vereador e decidiu alçar novos sonhos: montar sua loja de materiais de construção.

Um dia, no fim do expediente, um senhor já idoso caminha em direção a Pedro e lhe cumprimenta afetuosamente:

- Meu querido e eterno jovem aprendiz! Quanto orgulho! Meu mais eficiente vereador! Nossos jovens te agradecem! Deus te abençoe! Você alegrou o nosso viver! De fato! Você não somente aprendeu um ofício. Você foi além! Você encontrou um objetivo de vida, fazendo o melhor para si e para os outros!!!

- Seu Miguel! Muito obrigado pela oportunidade de crescer como pessoa. Foi vendo o seu exemplo e cuidado com os seus jovens aprendizes que descobri o que queria na vida... Hoje, só devolvo o que recebi de todos que investiram em mim... Um dos mais especiais foi o senhor! Com certeza!

Seu Miguel vai embora, com a sensação de dever cumprido, e com o desejo de que outros tantos encontrem o seu propósito de vida.

Pedro, agora casado e com dois filhos, se prepara para ir para casa. Feliz, por se encontrar com Seu Miguel. Realizado, por cumprir mais um dia do seu projeto de existência...

E você? Qual é a sua missão na vida?

Miguel e Juan

Colima, no México, a cidade mais violenta do mundo, era povoada com vários criminosos. Havia um garotinho que sonhava em sair daquele lugar. Esse garoto se chamava Miguel e tinha um irmão mais velho, chamado Juan.

Juan e Miguel moravam em um orfanato onde as regras eram muito brandas. Eles faziam o que queriam na hora que bem entendessem.

Certo dia, despropositadamente, Juan acabou ouvindo uma conversa atrás do gabinete da direção. Era o diretor conversando com um poderoso traficante de drogas, que naquele momento queria comprar o orfanato por uma grande quantia de dinheiro. O diretor aceitou a proposta.

- Precisamos ficar atentos. Isso pode ser muito perigoso – comentou Miguel, assim que ficou sabendo.

Em uma determinada noite, já sob nova direção, outros criminosos, provavelmente bandidos rivais, apareceram e queimaram o orfanato para mostrarem do que eram capazes.

Juan escutou o barulho e sob chamas, acordou Miguel e os demais companheiros. Alguns morreram, outros conseguiram fugir. Os dois irmãos sobreviveram.

Alguns dias depois, ambos avistaram um caminhão pela estrada. Acenaram, o caminhoneiro parou e os levou para um novo destino.

Assim começaram uma nova vida.

O anão e a bruxa

Um anão rabugento caminhava por uma floresta à procura de alguém que o fizesse feliz. No caminho encontrou uma princesa, porém ela o rejeitou por ser baixo demais. Depois encontrou uma anã, mas ele a achou feia demais. Em seguida, surgiu em seu caminho uma fada, que dizia realizar desejos. Como o anão não era bobo, revelou os desejos.

O primeiro desejo foi que se tornasse alto e assim foi feito. O segundo foi para se tornar rico, e rico ele se tornou. O terceiro foi que aparecesse uma bela mulher para ele se casar, e assim se fez. Orgulhoso de si, foi se mostrar na cidade.

A admiração foi total. Todavia, uma bruxa solteira estava em busca de um casamento. Ela o achou rico e bonito demais. Resolvida e maquiavélica, transformou sua bela esposa em uma pedra. Ele voltou a ser o anão rabugento de outrora. Ambos se casaram e vivem felizes para sempre.

Campo minado

Numa manhã de 1916, minha tropa estava em busca de tomar o território inimigo. Vimos que não seria fácil, pois os alemães estavam totalmente armados e em estratégicas posições muito bem articuladas.

Vi que nossa tropa não seria capaz de derrotá-los e então preparamos um plano para o sargento, todavia precisávamos de uma isca. Quem seria a isca? O Benevides prontamente se dispôs. Ele era um soldado corajoso e altamente capacitado. Tentei dissuadi-lo, dizendo que seria perigoso. Não adiantou, estava decidido. E quando ele colocava uma ideia na cabeça, não havia quem o impedisse.

Benevides aproximou-se da base inimiga na condição de isca, contudo, mesmo com a proteção da retaguarda, ouviu-se um sonoro estrondo. Em questão de segundos, um corpo caído no chão e um sangrento ataque deflagrado. A isca estava morta. Não pudemos nem sequer resgatar seu corpo.

A morte de Benevides serviu para enxergarmos uma coisa: estávamos em um campo minado. Portanto, não teríamos a menor chance por terra. Solicitamos o auxílio das forças aéreas, que prontamente nos ajudaram. Somente dessa forma conseguimos derrotar o inimigo.

Enquanto a esquadrilha fazia ataques certos pelo ar, por terra, aproveitamos a oportunidade para atacar as bases de suprimento do inimigo. Com isso, eles ficaram encurralados e enfraquecidos.

Foi assim que vencemos aquela importante batalha e a morte de nosso amigo foi fundamental e triste ao mesmo tempo.

Os dois irmãos

Em uma casinha no meio da floresta moravam três pessoas: a mãe e os irmãos, Mose, o mais novo, e Andreas, o mais velho.

Como em todos os lares, ali também havia uma organizada distribuição de tarefas: Andreas era responsável por coletar a lenha e providenciar a caça, já o mais novo devia colher as frutas no bosque e vender a pele dos animais abatidos por seu irmão. A mãe cozinhava e a limpeza era dividida entre os três.

Andreas, vendo que o trabalho de Mose era fácil, propôs uma aposta com o irmão: quem ganhasse no cara e coroa, trocava de trabalho. Mose aceitou e já na primeira vez acabou perdendo para o irmão mais velho, que teve o privilégio da troca de trabalho.

No dia seguinte, por causa da aposta, Mose foi caçar e Andreas, colher as frutas. Antes da partida, a mãe deles disse:

- Estou preocupada com vocês dois. Como fizeram essa aposta? Um não domina a tarefa do outro. Meu pressentimento de mãe é que está falando.

- Fique tranquila, mamãe. Vai dar tudo certo. A senhora vai ver – respondeu o mais velho.

- É verdade, mamãe. Nós vamos tirar isso de letra – concordou o mais novo.

No meio do caminho, Andreas se perdeu na mata e acabou culpando o irmão por ter lhe entregado o mapa errado. Depois de muito custo, bem perto do anoitecer, ele conseguiu retornar para a casa, sem ter obtido sucesso naquela jornada.

- Vá procurar seu irmão, meu filho. Ele é mais novo que você, pode estar precisando de sua ajuda.

- Certo, mamãe. A senhora tem razão. Está perto de anoitecer e já era para ele ter chegado.

Então, Andreas saiu em busca do irmão.

A jornada de trabalho de Mose foi perigosa e trágica. Ao avistar um cervo, preparou-se para caçá-lo, mas foi atrapalhado por uma alcateia de lobos. Fugindo dos lobos, deu de cara com um urso assustador que, na brutalidade de sua força, arrancou uma de suas mãos. O jovem gritou de dor e seu grito foi ouvido pelo irmão mais velho, que afugentou o urso com os disparos de sua espingarda.

- Vamos voltar para casa. A mamãe vai fazer um curativo – disse Andreas.

Ele aproveitou para pedir perdão a seu irmão, pois foi ideia dele fazer aquela aposta. Houve perdão e aquela família passou a ficar mais atenta diante das tarefas diárias.

Incentivo

Um certo jovem, vendo que seria realizada uma prova para o Colégio Naval, decidiu se esforçar, perdendo noites de sono, fazendo diversos simulados, aulas, etc.

Tendo chegado o grande dia, a ansiedade tomou conta do rapaz, transformando sua determinação em nervosismo, e o resultado não poderia ter sido outro: acabou rasurando a prova. Mais tarde, o gabarito, e por fim, o resultado final confirmaram seu maior temor: ele não havia conseguido passar no concurso.

O pai, tendo visto aquilo, foi ao encontro do filho, com um forte abraço consolador, dizendo que a prova, além de ser extremamente difícil, era também muito concorrida. Assim, o pai o incentivou a não desistir.

Um ano se passou, e após intensa preparação, o rapaz, dessa vez mais experiente, foi realizar o exame. Pelo gabarito, resabiado e confiante, já ensaiava um riso comedido. E o resultado não poderia ter sido outro: o Colégio Naval ganhava mais um novo aluno. Tudo havia dado certo. Finalmente aprovado.

Um novo abraço recebera do pai, agora de reconhecimento pelo esforço, o abraço da felicidade, da glória, da consagração. E uma palavra do aluno vitorioso:

- A vida é dura e às vezes faz com que lágrimas dolorosas caiam dos olhos. Mesmo assim vale a pena sonhar. Vale a pena acreditar no sonho.

O mistério de Paris

A cidade de Paris estava cercada de várias notícias envolvendo mortes misteriosas. Vendo que a situação estava muito séria, o prefeito chamou Mark, um detetive local.

Mark não tinha um ajudante, então publicou um anúncio no jornal, divulgando que estava precisando de um voluntário. Após algumas horas, apareceu um jovem. Mark o contratou, dando início à sua missão.

Ambos analisaram o assunto e acabaram descobrindo que havia um assassinato encomendado: o prefeito da cidade era o alvo. Eles descobriram, inclusive, o local onde o crime seria cometido.

Naquele momento, Mark, dominado pela cobiça da glória dos holofotes, da consagração nas manchetes policiais, sentiu uma arrogância tamanha que buscou salvar o prefeito sozinho, executando um plano, que outrora havia sido elaborado por ambos. Tudo deu errado para o individualista compulsivo. Ele foi pego, o prefeito assassinado e a cidade totalmente dominada pelo caos.

Bem que poderia ter sido diferente, mas a ganância que jorra do coração do homem é tão maligna que, além de matá-lo aos poucos, vai matando a sociedade também.

Eric Santiago Braga dos Santos

A teoria do fundo

Quando se está no fundo, ele é o limite
O fundo te sente, na ironia de sua profundidade
Quando não se está no fundo,
Ele te sente ausente.

Para o fundo, o início é o fim.
Apavora o pensamento dos adultos
Rouba o doce das crianças
Revela crimes profundissimamente complexos.

Extasiado e debochadamente paralítico
Ele segue sua missão visionária
Une e separa, dá e recebe
E ainda exige leitores pensantes.

O vazio no banco dos réus

É a ausência de algo
É o espaço em branco,
É o preto no escuro,
É o aperto no peito.

Tirano e suspeito
Calado e promíscuo
Tem bala na agulha
Ele se assenta no banco dos réus.

Culpado ou inocente
E agora, quem sabe?
Vazio é seu nome.
Quem cala, consente.

Absolvido por falta de provas
Vai seguindo seu caminho
Ganhando discípulos e simpatizantes
Opositores panfletários mobilizados.

Pelo caminho: bolsos vazios estirados no chão
Estádios vazios e torcedores de castigo
Bibliotecas vazias com seus livros solitários
Cuidado! Esse é o maior de todos os perigos:
Mentes vazias são tragédias anunciadas.

Velha cidade

Ano que vai, ano que vem...
Pessoas vão e voltam...
Pessoas que não voltam mais.
Antigas memórias e lembranças do passado...
Filme antigo...

Velhos amigos e ex-amigos, familiares, amores...
Constante mudança e a cidade continua no mesmo lugar.
Não importa quantas mudanças
Não importa as circunstâncias.

Você e ela sempre estarão no mesmo lugar.
Você e sua cidade, sua cidade e você
Nem que esteja na memória.

Constante mudança, a terra não para de girar
Rotinas imparáveis,
As coisas não param de mudar.

Três saudades despertadas:
De momentos
De lugares
De pessoas.

Aproveitamos o que já se passou,
Degustamos lembranças indeléveis
Memórias afetivas em redoma de cristal
Mas por que não aproveitar o agora?

A taça e o vinho

Sem a taça não existe o vinho.
Sem o vinho não existe a taça.
Cada vinho tem o seu sabor,
E cada taça tem o seu valor.

Mas tudo isso que acabo de dizer é “meia-verdade”,
Nem todo vinho precisa de uma taça.
E nem toda taça precisa de um vinho.

Ela pode simplesmente se encher de água,
Enquanto ele se infiltra em uma garrafa.

No fim, é preciso preencher-se até o final,
A taça plena, satisfeita, cheia de si
O vinho realizado, feliz e completo
Se formam um casal perfeito?
É melhor deixá-los decidir.

Nosso porto

Aonde iremos hoje?

Ao mercado?

À praça ao lado?

À casa no lago?

Não importa a distância

Nosso amor é o nosso porto

Com você ao meu lado

Minha disposição se multiplica.

Chão de gelo

Detesto escrever poesias de confissão.
Confesso que odeio andar em um chão de gelo,
Onde todos aqueles que amo ficam para trás,
Enquanto sigo em frente, que saudade!
Lembro-me de você e me derreto.

Mas tenho medo de cair em um limbo se ficar parado.
Tenho que continuar sem você,
Essa é a regra do jogo.

Meu maior desejo: parar, voltar e te buscar.
Para tê-la ao meu lado, minha vida.

Odeio ter que progredir sem você,
Queria te carregar, mas você insiste em ser independente.
Oh! se pudesse patinar no gelo
Com meus patins feitos sob medida
Juntamente com os seus.

Se os tivesse, como seria bom!
Sofrimento amenizado
Você e eu: lindas apresentações no gelo.

A indivisibilidade cósmica do amor

Sol ao céu,
Tu na terra,
Nuvens na atmosfera,
E tu no térreo.

Ai, ai, como é bom,
Estar bem ao teu lado,
Mesmo não estando,
Que saudade da tua laje!

Sinto saudade de teu planeta,
De teu Marte!
Da tua lua, do teu sistema:
Te amo!! Mesmo que tenhas virado Plutão!

Porque apesar de todo planeta ter sua lua,
Cada qual tem sua verdade nua,
Regras, acordos e combinados.
Há dois corações que pulsam por tal teorema
Nós dois somos matematicamente inseparáveis

Pintura de si mesmo

Mostra a eles o teu sangue,
A tua dor, a tua rosa e a tua prosa.
Liberta-te dessa gaiola,
Dessa jaula!
Dessas dores!
Sortilégios e fraquezas!

É a hora da peneira
Processo de purificação
Não tenhas medo.

Pois essa pintura é tua
A ti pertence, apenas
Enquanto inacabada.

Mas depois de concluída
Ei-la nas mãos dos outros
Agora é da humanidade.

Peixe e Corumbá

Peixe é o que os gatos adoram,
Sustento dos pescadores
O rio Paraguai celebra
O baile dos cardumes festeiros.

Em Corumbá cada peixe esbanja vitalidade
Pequeno ou grande,
Carrega dentro de si
Verdades históricas as mais diversas.

Eis na feira, no porto ou no mercado
Uma verdade terrivelmente escancarada:
Como é saboroso o nosso peixe
Mas nem todos podem comprá-lo.

Uma poesia para vós!

Uma poesia para vós, meus amigos,
Deixo-vos um recado,
Caros amigos, que sempre
Estais ao meu lado.

Sois aqueles que arrecadam flores,
E compreendem valores
Uma poesia para vós, amigos meus.
Escrevo isso de bom grado.

Pela boa vontade, eu agradeço
Sorriso no rosto e humildade
Resenhas, poemas e carinhos
Riquezas dos grandes amigos.

Por viver ao vosso lado
Grato serei sempre
Aos meus melhores amigos
Gratidão de ouro, sorriso de diamante e abraço de aço.

De madrugada

De madrugada só me meto em enrascada
Juro ter avistado um homem
Ele corria atrás de mim
Depois da quinta garrafa de vinho.

Na madrugada passada,
Caminhava mancando
Jurava ter visto teu vulto
Alegre, meus olhos abertos:
Ilusão de ótica, que tristeza!

Um chá para três

Xadrez, um chá para três,
Dois reis, duas rainhas,
uma vitória em combate.

Dois reinados em chamas,
Três pessoas e duas damas.
As peças, os soldados,
Os reis, os comandantes.

Garçom: um chá para três!
Que a guerra comece!
Que a planta da compaixão desvaneça!
Feito calabresa em rodízio.

Um chá para três!
Dois jogadores inveterados
Um espectador assistindo a batalha
Vitória e derrota de mãos dadas.

Volta, girassol!

Amarelo ou vermelho o girassol
Mexe comigo o seu perfume
Forte e amargo como uma pessoa,
Uma pessoa de sorte e esplendor.

Nunca me esquecerei daquele dia
Conheci você, meu girassol
Plena de luz, de chamas e de amor
E hoje é um fantasma de dor.

É a dor da saudade e da esperança
E utópico, ainda sonho acreditando
Que um dia você surgirá em minha frente
Vermelha ou amarela, eu nem me importo.

Solidão

A solidão, tão mórbida,
Massagista e matadora
É até libertadora
Quem aprende a dominá-la
Da vida nada sente falta.

Eis algumas, imbatíveis:
A solidão do poeta e escritor
A solidão do guarda e sentinela
A solidão da mocinha na janela
E da folha em branco esperando a ideia.

Seja como for, a solidão tem os dois lados
Para o bem e para o mal
É a maior de todas as certezas
Nebulosa, corriqueira e emblemática
A solidão nunca chega atrasada.

Despedida indispensável

Chegou a hora da despedida
Do adolescente que se torna adulto
Da menina que vira moça
Do verde ficando maduro.

Quem com o tempo brinca
De repente fica sem tempo
É preciso dormir com um olho aberto
E com o outro sonhar com o amigo.

Amigo de tantas alegrias
Sincero e confidente
Conselheiro e solidário
Presente nas horas amargas.

Do que parte para um outro mundo
Do que muda de cidade
Da mamãe o colo quente
Resta agora só saudade.

Sobre os
autores

André Vinicius do Carmo Passos

É um rapaz de 14 anos que sonha em ser militar. Para isso, ele se dedica profundamente aos estudos. Tem um gosto peculiar pela escrita de contos, é um grande leitor de clássicos da literatura e admira as manifestações artísticas desenvolvidas pelo povo brasileiro. Filho de Márcia Cristina do Carmo e Julio Cezar Passos, e irmão de Ana Luisa do Carmo Passos e Moisés do Carmo Passos. Também é bastante participativo nas atividades literárias da cidade, sendo em algumas delas premiado.



Eric Santhiago Braga dos Santos

É um adolescente de 14 anos que nasceu em Corumbá – MS, considerado por muitos como um jovem tímido, por outros imaginativo. Ele tenta mostrar em suas poesias a maneira de se expressar e brincar com as palavras, mostrando o que pensa, o que vê e o que sente. Filho de Célio Alves dos Santos e Flavia Helena Rey Braga dos Santos e irmão mais novo de Carlos Vinícius. Eric sempre busca ampliar os horizontes nas diversas áreas do conhecimento, ama desenhar, joga xadrez e faz parte do projeto de Robótica da escola.

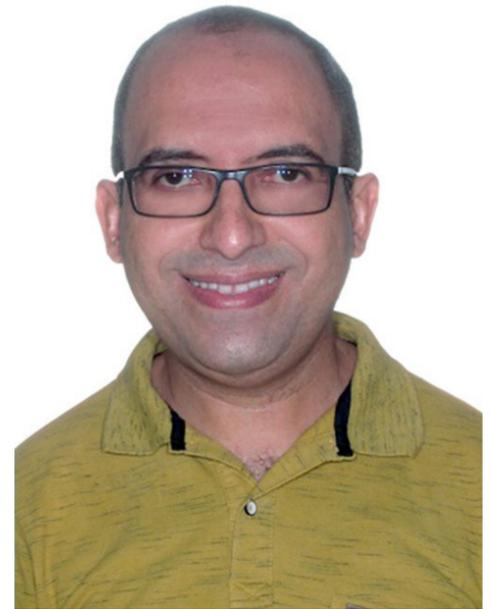


Sobre o organizador

José Gomes Pereira

É professor de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa na Rede Municipal de Educação de Corumbá-MS. Leciona na Escola Municipal “Dr. Cássio Leite de Barros” e também na Escola Municipal “Clio Proença”. É mestre em Letras pela UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e estudante de doutorado pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). É membro e presbítero da Igreja Presbiteriana Betânia em Corumbá. Aprecia desde a meninice a literatura de um modo geral, os escritores locais, bem como as demais manifestações culturais do povo brasileiro.

É autor das obras *Brocotozá de incertezas* (2020) e *Cachorro de rua* (2021). Em 2022, organizou a obra *Poetas por acaso*, de autoria de seus alunos. Todos são livros de poesia e foram publicados pela Letraria. As versões digitais (*e-books*) dessas obras estão disponíveis para *download* gratuito em www.lettraria.net



**Sobre o
ilustrador
da capa**

Vitor Hugo Souza

Ilustrador, Artista Plástico e Professor: Mestre em Arte pelo programa de pós-graduação Prof-Artes - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, formado em Pedagogia e Artes Visuais, residente no Coração do Pantanal. Sua arte tem um olhar atento às expressões e impressões no cotidiano, materializadas pela fauna e flora nas atmosferas urbanas, nas riquezas dos detalhes expressada por seres que povoam o mundo onde nos situamos, uma busca pela arte do viver, autodescobrir-se e conviver, expressadas por traços e cores.

@vhsilustracoes



Publique com a gente e
compartilhe o conhecimento



www.letraria.net



 Letraria®